

A IGREJA COMO CORPO DE CRISTO NO CONTEXTO DE I CORÍNTIOS 12:12-27

Jolivê Rodrigues Chaves¹

RESUMO

Este artigo objetiva explorar o significado original da expressão “corpo de Cristo” no contexto da unidade orgânica da igreja relatada em 1 Coríntios 12:12-27. Será dada ênfase no significado das seguintes expressões: “muitos membros” (v 12, 14), “um corpo” (v 12, 20), “divisão” (v 25) e “mútuo cuidado” (v 25), objetivando estabelecer o fundamento bíblico-teológico para o projeto Evangelismo Integrado vigente na Divisão Sul Americana da Igreja Adventista do Sétimo em Dia. Para tanto, o capítulo será dividido em três sessões. A primeira trará um breve estudo do contexto histórico do livro de 1 Coríntios, com ênfase no contexto geral e específico. A segunda sessão abordará o contexto literário de 1 Coríntios 12:12-27, e a terceira dará ênfase ao contexto teológico da passagem.

Palavras-chave: Igreja. Teologia. Bíblia.

¹ PhD em World Mission pela Andrews University, Estados Unidos da América. Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia.

INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva explorar o significado original da expressão “corpo de Cristo” no contexto da unidade orgânica da igreja relatada em 1 Coríntios 12:12-27. Será dada ênfase no significado das seguintes expressões: “muitos membros” (v 12, 14), “um corpo” (v 12, 20), “divisão” (v 25) e “mútuo cuidado” (v 25), objetivando estabelecer o fundamento bíblico-teológico para o projeto Evangelismo Integrado vigente na Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo em Dia. Para tanto, o capítulo será dividido em três sessões. A primeira trará um breve estudo do contexto histórico do livro de 1 Coríntios, com ênfase no contexto geral e específico. A segunda sessão abordará o contexto literário de 1 Coríntios 12:12-27, e a terceira dará ênfase ao contexto teológico da passagem.

BREVE ESTUDO DO CONTEXTO HISTÓRICO DE 1 CORÍNTIOS

Esta sessão está dividida em dois tópicos: o contexto histórico geral e o contexto histórico específico. O contexto histórico geral aborda os itens Conhecendo a Cidade de Corinto, o estabelecimento da Igreja Cristã em Corinto, a autoria de 1 Coríntios, o lugar de composição, data e destinatários da epístola, bem como o propósito e a natureza da carta. Já o contexto histórico específico vai elucidar qual o tema unificador dos capítulos 12 a 14 e sua relação com o propósito geral do autor da Epístola de 1 Coríntios.

Contexto Histórico Geral

A cidade de Corinto é muito antiga. Ela aparece na *Ilíada* de Homero (séc. VIII a. C.) e, talvez, date do segundo milênio antes de Cristo. A primeira cidade foi destruída cerca de 146 a.C., por Lúcio Múmio, tendo ficado em ruínas por 100 anos (CHAMPLIN, 1995, p.1). Em 46 a. C. Júlio César a reconstruiu, e Corinto ressurgiu de suas ruínas, convertendo-se em uma colônia romana. Ela chegou a ser capital e metrópole da província romana de Acaia, que incluía virtualmente toda a Grécia (BARCLAY, 1983, p. 9-10).

A antiga Corinto era uma das cidades mais importantes da Grécia no período em que Paulo a visitou. Estava localizada numa extensa planície entre os mares Egeu e Adriático (GUNDRY, 2008). A cidade era conhecida como “a ponte dos mares”, pois “controlava o acesso a dois mares: o Egeu no oriente, e o Jônio no ocidente” (RICHARDS, 2009, p.325). Ao norte, no golfo de Corinto, estava a cidade portuária de Laquéia; ao leste, situava-se a cidade portuária de Cencreia. Ambos os portos traziam a Corinto comércio e riqueza (KISTEMAKER, 2004). “Era um ponto de parada natural na rota de

Roma para o Oriente, e o lugar onde se encontravam várias rotas do comércio” (MORRIS, 1981, p.11).

Sua localização privilegiada facilitava o trânsito constante de comerciantes, visto que era preferível e mais seguro para eles enviarem suas mercadorias através do istmo. A viagem em torno do sul da Grécia era bastante perigosa e evitada por capitães e tripulações, devido às tempestades e a difícil locomoção da região (GUNDRY, 2008; MORRIS, 1981, p.11).

As fontes de lucro não estavam concentradas apenas nos portos. Havia uma indústria bancária; uma grande colônia de artesãos; o bronze era bastante apreciado em todo o Império e era exportado para todas as terras. “O retrato que obtemos é o de uma comunidade atarefada e apressada, ativa e próspera, habitada por homens e mulheres ambiciosos, ansiosos por prosperar e serem bem-sucedidos” (RICHARDS, 2009, p.325).

Corinto era extremamente cosmopolita. Era uma cidade importante e materialmente próspera (MORRIS, 1981). Multidões imigravam para ela com o intuito de obter crescimento financeiro. Mas, apesar de sua prosperidade, Corinto ficou conhecida como ‘a cidade da fornicação e da prostituição’. Devido à diversidade cultural, havia uma grande tolerância religiosa. Todavia, tinha inúmeros templos dedicados a Afrodite, a deusa do amor. Estrabão chega a registrar a presença de mil prostitutas que serviam nestes templos (KISTEMAKER, 2004, p.17). Para Richards (2009), este tipo de relato sobre a promiscuidade coríntia não se refere à Corinto do século I. No entanto, ele não nega a imoralidade da cidade, mas a relaciona ao fato da cidade ser portuária e não à religião. Além desses pecados, floresciam em Corinto vícios muito mais recônditos, importados pelos comerciantes e marinheiros de todas as partes do mundo, tornando Corinto não só sinônimo de riqueza e luxo, alcoolismo e corrupção, mas também de promiscuidade (BARCLAY, 1983).

Corinto é chamada ‘próspera’ por causa de seu comércio, em razão de estar situada no istmo e de controlar dois portos [...]; isso torna fácil o intercâmbio de mercadorias entre duas nações assim distantes uma da outra. [...] Os Jogos Ístmicos ali realizados regularmente atraíam multidões. [...] E o templo de Afrodite era tão rico que possuía mais de mil escravos e cortesãs [...]. Os capitães de navios esbanjavam desenfreadamente seu dinheiro, e daí o provérbio: ‘Não é para qualquer um a viagem para Corinto’ [com a implicação: ‘Se você tiver oportunidade, não a desperdice’] (Estrabo, Geografia 8.6.20, apud GUNDRY, 2008, p. 456).

Assim, a Igreja Cristã estabelecida em Corinto cresceu, tornando-se forte e espiritual, mas demonstrava alto grau de instabilidade (BRUCE, 2003). Seus membros não estavam imunes a graves desvios motivados pela influência da cidade (BARBAGLIO, 2009).

O Estabelecimento da Igreja Cristã em Corinto

Com base no procursulado de Gaio, descrito em Atos 18:12, aceita-se, com certo grau de certeza, que Paulo fundou a igreja de Corinto entre os anos 50-52 d.C., depois de 18 meses de trabalho árduo, cerca de vinte anos após a crucifixão de Cristo (DAVIDSON, 2000).

De acordo com Atos 18:1-19, Paulo chegou a Corinto na sua segunda viagem missionária e encontrou ali um casal judeu, Áquila e Priscila, que eram cristãos e trabalhavam no ofício de fazer tendas. Como essa também era a profissão da qual Paulo tirava seu sustento, eles passaram a morar e trabalhar juntos, além de frequentar a sinagoga dos judeus para partilhar do evangelho. Silas e Timóteo eram outros auxiliares de Paulo na evangelização da cidade. Depois de um conflito com os judeus, Paulo passou a pregar na casa de Tito Justo, um homem temente a Deus, o que resultou em muitas conversões e batismos (FRICKE; SÁNCHEZ; CARUACHÍN; HILL; BALDEÓN & EDITORIAL MUNDO HISPANO, 2003, p. 30-32).

Nesse momento de grande oposição, o Senhor Jesus falou com Paulo em uma visão na qual lhe assegurou que tinha "muitas pessoas" na cidade (Atos 18:10). Com esse incentivo, Paulo permaneceu por 18 meses, "ensinando-lhes a palavra de Deus" (Atos 18:11). Assim se formou e se estabeleceu a igreja em Corinto (PRIME, 2005, p. 10).

A Igreja de Corinto era composta de judeus (Atos 18: 4), de gentios (12:2), ricos (Romanos 16:23), e pobres (1 Coríntios 1:26, 27). Depois de um ataque frustrado de alguns judeus e de permanecer em Corinto "ainda muitos dias", Paulo viajou para a Síria (Atos 18:18) (ALLEN, 1987, p.339).

Autoria

O nome de Paulo, como sendo o autor da carta, aparece no começo e no fim de 1 Coríntios (1 Coríntios 1:1-2; 16:21). Em geral, a autoria literária paulina tem sido aceita para a epístola que, junto com 2 Coríntios, Romanos e Gálatas, constitui-se na carta melhor autenticada de todas as que o apóstolo escreveu. Ditada por Paulo e escrita por um secretário, a única parte de 1 Coríntios de próprio punho do apóstolo é a saudação (16:21), uma prática comum do apóstolo (Romanos 16:22; Colossenses 4:18; 2 Tessalonicenses 3:17) (NICHOL & PEVERINI, 1996, p. 651).

Quando se apresenta como o autor da epístola, Paulo busca cuidadosamente impor sua autoridade para escrever as coisas imperativas que as circunstâncias exigiam. Primeiro, ele mostra que já não era mais Saulo, o "perseguidor" da igreja, mas Paulo, o "pequeno", o servo de Cristo, aquele que havia feito de Jesus o seu maior tesouro. Mas acima disso, ele dá ênfase em sua autoridade apostólica e na origem de seu apostolado. Ele se mostra como aquele que foi diretamente chamado por Deus para ser apóstolo

(enviado) de Jesus Cristo (1 Coríntios 1:1) (CANCLINI, 1995, p. 22).

Nesta mesma linha de raciocínio, Paulo inclui o nome do irmão Sóstenes na autoria da carta. Possivelmente, este seja a mesma pessoa descrita em Atos 18:17 que, natural de Corinto e líder da sinagoga local, foi espancado pelos judeus por ter se convertido, em aceitação à mensagem de Paulo, por ocasião do estabelecimento da igreja (JAMIELSON, FAUSSET & BROWN, 2002, p. 355).

Ao unir seu testemunho ao de um irmão de Corinto, Paulo está lançando outra base consistente para a mensagem que haveria de escrever (CANCLINI, 1995, p. 22).

Quanto à participação de Sóstenes na Epístola, é pouco provável que ele tenha sido coautor, já que o próprio Paulo em 1 Coríntios 1:4 conjuga o verbo na primeira pessoa do singular, e não do plural, quando diz “dou” e não “damos” graças a Deus a vosso respeito. A ideia mais plausível é a de que Sóstenes tenha sido o secretário ou o redator de Paulo para a composição da epístola (WALVOORD, JOHN, & ZUCK, 1996).

Existem muitos testemunhos externos que demonstram a autoria paulina para a Epístola de 1 Coríntios. Cerca de quarenta anos após a carta ter sido escrita, a igreja de Roma teve que enviar uma carta a Corinto, conhecida como 1 Clemente. Naquela época, Clemente era o bispo de Roma e, portanto, tinha acesso ao livro de 1 Coríntios. Ele faz alusão a Paulo como autor da epístola, apelando aos coríntios a atenderem “à epístola do apóstolo Paulo.” Além disso, A carta de Clemente contém muitas citações e alusões a 1 Coríntios (FRICKE, SÁNCHEZ, CARUACHÍN, HILL, BALDEÓN, & EDITORIAL MUNDO HISPANO, 2003 p. 33).

Entre os chamados pais da igreja que citam 1 Coríntios, às vezes diretamente, estão Justino Mártir, Irineo, Tertuliano e Inácio (FRICKE, SÁNCHEZ, CARUACHÍN, HILL, BALDEÓN, & EDITORIAL MUNDO HISPANO, p. 34).

A autenticidade da carta está também confirmada por Clemente de Roma (Ep. aos Coríntios c. 47), Policarpo (Ep. a Filipenses, c. 11), e por Irineo (Adversus Haeresis, 4. 27. 3) (JAMIELSON, FAUSSET & BROWN, p. 354). Outra evidência da autoria paulina é o aparecimento de 1 Coríntios na lista mais antiga dos escritos neotestamentários, conhecida como o Cânon de Muratori, referência à pessoa portadora desse nome, que distribuiu a lista em 1740. O documento remonta ao final do II século da era cristã, e foi feito em Roma por um autor desconhecido. Tal uso mostra que a carta era amplamente valorizada e usada pelos cristãos primitivos (FRICKE; SÁNCHEZ; CARUACHÍN; HILL; BALDEÓN & EDITORIAL MUNDO HISPANO, 2003, p. 33, 34).

Lugar de Composição, Data e Destinatários de 1 Coríntios

A Epístola de 1 Coríntios foi escrita de Éfeso (1 Cor. 16:8), durante a terceira viagem missionária de Paulo (Atos 20:31). Ele permaneceu na cidade por três anos e já havia escrito outra carta aos Coríntios, admoestando os seus leitores a não se associarem com

os impuros (1 Coríntios 5:9). Essa carta se perdeu, de modo que a epístola de 1 Coríntios constitui-se, em realidade, na segunda carta escrita pelo apóstolo à igreja corintiana (JAMIESON, FAUSSET & BROWN, 1997; NICHOL & PEVERINE, 2014, p. 91).

Quando 1 Coríntios foi escrita, Paulo estava prestes a viajar para a Grécia e Macedônia. Sua alusão à Páscoa (1 Coríntios 5:7), seu desejo de ficar em Éfeso até o Pentecostes (1 Coríntios 16:5-8), e a antecipação de sua partida motivada por alguns acontecimentos (Atos 19: 21-20:3), permitem datar a escrita da carta para a primavera de 57 d.C (NICHOL & PEVERINE, 2014, p. 723; VINCENT, 1969, p. xvi; JAMIESON, FAUSSET & BROWN, 1997).

A cronologia de Paulo em sua relação com Corinto pode ser descrita assim: Primeira visita à cidade (1 Coríntios 15:1-3; 4:15; Atos 18); primeira carta à igreja de Corinto (mencionada em 1 Coríntios 5:9-11, a qual os irmãos interpretaram mal e que foi extraviada); carta da Igreja de Corinto a Paulo (1 Coríntios 7:1, 25; 8:1; 12:1; 16:1,12) e relatório oral sobre acontecimentos na Igreja Corintiana, ambos trazidos a ele pelos familiares de Cloé (1 Coríntios 1:11-12). Depois, uma delegação oficial da igreja, formada por Estéfanos, Fortunato e Acaico (16:17), trouxe a Paulo perguntas específicas acerca de temas que estavam dividindo a igreja. Além disso, Paulo recebeu informações sobre as condições da Igreja de Corinto por meio de Apolo, que se retirou da cidade em face do surgimento de facções (1 Coríntios 1:12). Segunda carta de Paulo aos Coríntios (1 Coríntios), escrita de Éfeso (1 Coríntios 16:8) e entregue por Timóteo (1 Coríntios 16:10; 4:17). Segunda visita de Paulo a Corinto, a chamada visita dolorosa (2 Coríntios 2:1). Esta não foi a visita planejada em 1 Coríntios 16:1-9 para reunir a coleta destinada aos necessitados da Judéia, mas uma visita adicional, em função do desafio à sua autoridade (2 Coríntios 2:5- 8,10; 7:12). Terceira carta de Paulo aos Coríntios (2 Coríntios 2:3,4,9; 7:8,12). Essa carta substituiu a sua prometida visita (2 Coríntios 1:15,16,23) e foi entregue por Tito (2 Coríntios 7:13-14). Para Paulo, esta carta foi muito triste de escrever (2 Coríntios 2:4), ao que parece, pelo seu caráter disciplinador (2 Coríntios 7:8-9) (TALBERT, 2002, p. 7,8; WALVOORD, & ZUCK, 1996; NICHOL & PEVERINE, 2014, p. 723, 724).

Assim como um pastor zeloso pelo seu rebanho, Paulo escreveu de Éfeso a primeira carta aos coríntios objetivando corrigir os vários problemas vividos pela igreja. Antes, durante sua permanência em Corinto, ele já havia escrito pelo menos três outras cartas: Romanos e 1 e 2 Tessalonicenses (CHAMPLIN, 1995).

Propósito e Natureza da Carta

A primeira epístola aos coríntios é tida como a “epístola problemática” do NT (LAWRENCE, 2009, p. 324). Sua composição deve-se a questões que chegaram ao conhecimento de Paulo sobre a igreja de Corinto (HAYES, 2002). Não trata,

essencialmente, de assuntos doutrinários, à semelhança de Romanos e Gálatas. Seus temas são “essencialmente éticos e práticos” (CHAMPLIN, 2002, p. 4).

Paulo havia recebido relatos orais da parte de alguns membros da família de Cloé (1 Coríntios 1:11) sobre facções internas entre os crentes de Corinto (KOESTER, 2005), as quais estavam destruindo a unidade da igreja (KISTEMAKER, 2004).

Em segundo lugar, Paulo havia recebido uma carta da Igreja de Corinto solicitando o parecer dele sobre diversos problemas, tais como: casamento, comida sacrificada aos ídolos, virgindade, dons espirituais e outros problemas abordados na epístola.

[...] essa era a mesma situação, também, para os demais assuntos que lhe foram colocados (1 Coríntios 7:1): questões sobre o casamento e o divórcio, confusão sobre comer carne oferecida aos ídolos, sua condição de apóstolo, o lugar das mulheres dentro da comunidade, desordens durante a celebração da Ceia do Senhor e outros abusos por ocasião das refeições comunitárias e, finalmente, a crença na ressurreição dos mortos (HEYER, 2009, p.100 e 101).

A comunidade de Corinto se achava em uma situação complicada. Havia inquietantes irregularidades na conduta dos crentes (MORRIS, 1981). As opiniões eram divididas, fragmentando a comunidade cristã (HEYER, 2009). Além disso, essas facções pareciam desafiar a autoridade apostólica de Paulo. E é diante dessa situação que o apóstolo escreve sua epístola à igreja.

São tantos os temas abordados na epístola, que parece não haver um tema unificador. Todavia, como Richards (2009, p. 324) salientou, “alguns membros da igreja em Corinto parecem ter o intuito de estabelecer a superioridade espiritual de seu grupo”. Parece que alguns membros tinham assimilado a conduta ambiciosa dos moradores de Corinto. A questão principal era prestígio.

Por diversas vezes sentimos a luta dos cristãos em Corinto para estabelecer uma hierarquia dentro da comunidade da fé; uma hierarquia que, na escala de valores deste ou daquele grupo, os tornaria superiores aos demais (RICHARDS, 2009, p.324).

A comunidade estava sendo fragmentada pelas divisões internas, sendo que a epístola foi escrita devido às preocupações do apóstolo com tal situação (MORRIS, 1981, p. 20). “O propósito de Paulo, então, ao escrever esta epístola, é principalmente endireitar desordens que os coríntios encaravam como superficialmente, mas que ele considerava graves [...]” (BUTTRICK, 1952). Quatro capítulos da epístola tratam apenas do problema das divisões ou facções que existiam na igreja e, em geral, o enfoque da carta está na vida comum da congregação e em questões práticas do dia a dia dos membros (MARSHALL, 2007).

Entre os principais problemas da igreja de Corinto que motivaram a carta de Paulo, pode-se citar:

1. Partidarismo - Em 1 Coríntios 3, Paulo combate as dissensões entre os membros da igreja, que estavam divididos em quatro grupos: Os de Paulo, os de Apolo, os de Cefas e os de Cristo (1 Coríntios 1:12). O apóstolo apela para que amadurecessem na fé e vivessem de comum acordo e como cooperadores de Deus. (1 Coríntios 1:10, 13; 3:5; 4:6). Por causa da ausência de Paulo, que já durava três anos e meio (52-55 a.C.), alguns de seus líderes haviam se tornado arrogantes; eles se opunham e desafiavam a liderança de Paulo e de seus cooperadores (1 Coríntios 4:18-21; 9:1-6; 16:10-12). Esses líderes alegavam serem sábios e instruídos (1 Coríntios 1:20-25, 12-14; 3:18-22; 12:3). Paulo os chama de volta à revelação de Deus e aponta Cristo como o “poder” e “sabedoria” de Deus (1 Coríntios 1:24, 30) (GERÔNIMO, 2013, p. 26).

2. Impureza - Entre os problemas de impureza e imoralidade existentes na igreja de Corinto que são combatidos por Paulo, pode-se destacar a avareza, a idolatria, a maledicência, o alcoolismo, o roubo (1 Coríntios 5:11), a imoralidade sexual (1 Coríntios 6:16-18). O apóstolo relata o escândalo do incesto entre um homem e a mulher de seu pai, algo que aparentemente não estava sendo tratado com a devida reprovação por parte dos membros da igreja (1 Coríntios 5:1). Paulo também orienta o comportamento de casais, pessoas separadas ou divorciadas, solteiras e viúvas com base no pronunciamento de Jesus sobre não quebrar os votos matrimoniais (1 Coríntios 7; Gênesis 2:24; Mateus 19:4-6).

3. Problemas Doutrinários - Paulo combate falsas doutrinas propagadas por falsos mestres, relacionadas com oração, profecia, ressurreição, celebração da ceia do Senhor, dons espirituais, o significado do amor, falar em línguas e a ordem na adoração (1 Coríntios 11 a 14). Esses problemas se tornaram graves vícios na igreja de Corinto, impelindo a orientação do apóstolo através da primeira carta (CHAMPLIN, 1995, p. 3).

4. Abusos - Paulo teve que escrever para regulamentar o comportamento dos membros da igreja de Corinto quanto ao uso dos dons espirituais, que havia se tornado algo abusivo. Os dons espirituais passaram a ser uma fonte de orgulho, vaidade e disputa entre eles, além de haver desordem pública na prática do dom de línguas (1 Coríntios 12, 14). Henry (2008, p. 428) também chama a atenção para as irregularidades indecentes e desordens escandalosas ao participarem da Ceia do Senhor, momento em que uns comiam em excesso, deixando-se embriagar, enquanto os pobres da igreja ficavam famintos e esquecidos. Champlin (1995, p. 3), destaca que a celebração da Ceia do Senhor, naquela época, incluía o ‘ágape’ ou festa do amor, imitação da festa da páscoa, o que explica o fato de alguns terem um grande banquete, enquanto outros ficavam famintos (1 Coríntios 11).

5. Problemas Religiosos e Culturais - Havia uma celeuma na Igreja de Corinto a respeito do uso de comidas sacrificadas aos ídolos e, no capítulo 8, Paulo normatiza a questão. Ele menciona a atenção que deve ser dada à consciência do “irmão mais fraco”

e a responsabilidade dos “irmãos mais fortes”. O objetivo é manter a unidade da igreja. Portanto, a primeira carta de Paulo aos Coríntios visava fazer frente aos vários problemas mencionados. Seu propósito era resgatar a unidade da igreja e mantê-la firmada no Senhor, nos princípios bíblicos e na missão evangélica. Por isso o enfoque do apóstolo na santificação prática dos membros da igreja (WALVOORD, & ZUCK, 1996, p. 15).

Contexto Histórico Específico de 1 Coríntios 12:12-27

Nos capítulos 12 a 14 de 1 Coríntios o apóstolo Paulo trabalhou o tema dos dons espirituais. Como foi explanado acima, seu objetivo era dar continuidade às instruções e corrigir os problemas que estavam afetando a unidade e a missão da igreja. Para Clinton (1985, p. 38) e Jerônimo (2014), o apóstolo estava intencionalmente abordando o tema dos dons espirituais como uma solução para os problemas mencionados no decorrer da carta. Justamente por isso, esse é o tema que recebe maior espaço no decorrer na primeira epístola, três capítulos (CHAMPLIN, 1995, p. 5).

O capítulo 12, que é o texto principal desta pesquisa, inicia com a frase: “a respeito dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes” (12:1), e o apóstolo menciona a divindade unida no processo de distribuição dos dons, serviços e realizações, visando um fim proveitoso (12:4-11). A partir do verso 12, Paulo passa a usar a parábola do corpo humano para descrever a igreja como corpo de Cristo. A ideia é que assim como o corpo, constituído de vários órgãos, funciona de maneira harmoniosa devido à colaboração de cada membro, da mesma forma deve a igreja funcionar através da participação integrada de cada membro que a compõe, exercendo os dons, serviços e realizações concedidos pela divindade.

O capítulo 13 apresenta o amor como sendo o dom sublime do Espírito Santo, pois ele é a base do evangelho e define o próprio Deus (ALLEN, 1987, p. 344). No capítulo 14, Paulo orienta como deve ser o uso dos dons em reuniões públicas e qual dom preferir, a partir do princípio do amor (HENRY, 2008, p. 488).

BREVE ESTUDO DO CONTEXTO LITERÁRIO DE 1 CORÍNTIOS 12:12-27

Ao fazer a interpretação de um trecho bíblico, é fundamental reconhecer os limites do texto em perspectiva (DAVIDSON 2011, p. 85), pois toda passagem bíblica está inserida em um contexto maior, formando uma unidade completa, marcada por limites anteriores e posteriores conhecidos como perícopes (FEE; STUART, 2009).

Critérios internos

Os critérios internos são sinalizadores inerentes ao próprio texto, que permitem

identificar uma perícópe. Podem ser literários, estilísticos ou semânticos.

Elementos de unidade

O tema unificador da perícópe é a parábola do corpo de Cristo. Nos versos 12-27 Paulo compara a igreja ao corpo humano, mostrando que, assim como cada membro exerce uma função essencial para o funcionamento perfeito do corpo, cada membro da igreja deve trabalhar de forma cooperativa, visando o bem-estar e o desenvolvimento da igreja.

- Embora os membros sejam muitos, formam um só corpo e trabalham harmoniosamente, unidos na diversidade, visando o bem-estar geral do corpo. Todos são necessários (12:12 - 24).
- Deus, em Sua presciência, colocou cada membro no corpo conforme lhe aprouve (12:18).
- O Espírito Santo uniu todos os membros da igreja em um só corpo (12:13).
- Não deve haver divisão no corpo de Cristo, mas cooperação e igual cuidado em favor uns dos outros (12:25 -27).

Fica notório que o elemento unificador, dentro da parábola do corpo de Cristo é a atuação dos membros de forma harmoniosa, trocando a divisão pela cooperação e demonstrando unidade na diversidade.

Elementos de divisão

A perícópe é confirmada entre os versos 12 a 27 pelos elementos de divisão. São elementos diferentes que aparecem antes e depois da perícópe, delimitando naturalmente o texto.

Antes da perícópe, nos versos 1 ao 11 Paulo trata do tema dos dons espirituais e a participação da divindade trina na concessão dos dons, serviços e realizações.

Em 12:12 se nota que Paulo inicia um assunto diferente, a unidade orgânica da igreja. Ele começa comparando o funcionamento da igreja e seus diferentes membros com o corpo humano e seus diferentes órgãos. Seu argumento se desenvolve mostrando a importância da unidade na diversidade, onde os membros devem trabalhar de forma harmoniosa e cooperativa, visando o bem-estar geral da igreja e seu desenvolvimento à semelhança do corpo humano. Ele conclui no verso 27 reafirmando a máxima “ora, vós sois corpo de Cristo, e, individualmente, membros desse corpo”, claramente uma ação terminal. O texto tem início, meio e fim.

Já nos versos 28 a 31, o apóstolo menciona alguns dons numa escala de

importância, e termina apelando a que os membros procurem com zelo os melhores dons. Um assunto e argumentos diferentes, mostrando o início de uma nova perícopes.

Critérios externos

Os critérios externos são elementos inseridos no texto por copistas e editores, e que podem ajudar na demarcação da perícopes. Entre eles estão marcadores, títulos e letras maiúsculas.

Marcos editoriais modernos

As versões bíblicas em geral, tanto em português como em inglês, iniciam a perícopes no verso 12, atribuindo o título “unidade orgânica da igreja” ao texto. Embora esse título não esteja no texto original, é uma demonstração externa de que os editores reconhecem a divisão da perícopes.

Marcos editoriais antigos

Conforme a descrição no *The Greek New Testament* de Kurt Aland (2012), o texto Massorético traz a primeira letra de 1 Coríntios 12:12 e 12:28 em maiúscula, assinalando os limites da perícopes. Embora não estejam originalmente no texto, tal marca é um critério externo importante para demarcar a perícopes.

O texto da perícopes

Na obra “*The Text Of The New Testament*”, Metzger (1992, p. 187), apresenta a única variante da perícopes de 1 Coríntios 12:12-27. Trata-se da variante $\rho\omicron\mu\acute{\alpha}$, que aparece no verso 13.

A variante $\rho\omicron\mu\acute{\alpha}$ aparece em alguns Mss em decorrência de um erro de leitura de copistas, que leram mal as letras $\pi\mu\alpha$ (a usual contração da palavra $\pi\nu\epsilon\tilde{\upsilon}\mu\alpha$), como $\rho\omicron\mu\acute{\alpha}$ (bebida).

O erro mencionado envolve a confusão com letras que se mostravam semelhantes na escrita uncial, usada na produção de manuscritos até o século IX. Na antiguidade não literária, diariamente documentos eram escritos na forma cursiva, na qual a maioria das letras era formada sem erguer a caneta, e abreviações foram livremente usadas.

Por outro lado, Friedrich (6:145-148, p. 145) acredita que a troca da palavra $\pi\nu\epsilon\tilde{\upsilon}\mu\alpha$ por $\rho\omicron\mu\acute{\alpha}$ em 1 Coríntios 12:13 se deu provavelmente pela influência da última ceia.

Segundo Pereira (1998, p. 507), *πομά* significa bebida. Neste caso, os manuscritos que a adotam trazem assim a frase: *καὶ πάντες ἐν πομά ἐποτίσθημεν*. (e a todos nós foi dado beber de uma só bebida). Essa variante não traz dificuldade significativa para a compreensão de um tema teológico na perícopes, pois, seja por erro de copista ou intencionalmente aí colocada, a aplicação ao Espírito Santo está evidente. Paulo está tratando da unidade orgânica da igreja como corpo de Cristo, promovida pelo Espírito Santo.

Evidência externa

O primeiro passo para se avaliar as variantes textuais é recorrer às chamadas “testemunhas do texto neotestamentário”, ou seja, os manuscritos gregos, as antigas versões e as citações do NT feitas por antigos escritores cristãos. Isso ocorre porque não há autógrafos do Novo Testamento (PAROSCHI, 2012). A obra de NESTLE - ALAND (1994, p. 461), NTG Apparatus Criticus, apresenta a seguintes informações documentais:

πομά 630. 1505. 1881 al syh; CI.

A análise documental dá evidências de que *πομά* não é a melhor palavra para o texto de 1 Coríntios 12:13, pois as testemunhas que a trazem, além de serem em reduzida quantidade, são, em sua maioria, documentos bem recentes². Além disso, nenhuma das traduções críticas do grego a usa, e a maioria das traduções para as línguas modernas, como inglês, espanhol e português preferem usar o termo *πνεῦμα*. Entre as versões

² O Apparatus Criticus de NTG de Nestle-Aland (1994) mostra a seguinte informação sobre as seis testemunhas que trazem a palavra **poma** no texto de 1 Coríntios 12:13:

1) 630 - saec. XII/XIII bibliotheca Città del Vaticano, Bibl. Vat., Ottob. gr. 325 cont. act (*)cath (*) p.

2) 1505 - saec. XII bibliotheca Athos, Lavra, B' 26 cont. e (*)a (*)p.

3) 1881 - saec. XIV bibliotheca Sinai, Katharinen-Kl., Gr. 300 cont. a *p (vac. Jc)

4) al - alii: some manuscripts (more than represented by pc), other than those explicitly mentioned for a given reading, which differ from the Majority text. = alii: andere Handschriften (eine größere Anzahl als bei pc), die außer den ausdrücklich genannten an dieser Stelle vom Mehrheitstext abweichen.

5) syh - (= Harklensis). The version made by Thomas of Harkel in A.D. 616 is the only Syriac version containing the entire New Testament. For the most part it must still be cited from the old edition princeps based essentially on the manuscript New College 333 (Bodleian Library, Oxford), which its editor, J. White, erroneously identified with the Philoxenian version. Sacrorum Evangeliorum versio Syriaca Philoxeniana cum interpretatione et annotationibus (Oxford 1778). Actuum Apostolorum et Epistolarum tam Catholicarum quam Paulinarum versio Syriaca Philoxeniana cum interpretatione et annotationibus (Oxford 1799-1803). White's exemplar ends at Heb 11,27. The rest of Hebrews and Revelation are cited from the following editions: R. L. Bensly, The Harklean Version of the Epistle to the Hebrews Chap. XI.28-XIII.25. Cambridge 1889. A. Vööbus, The Apocalypse in the Harklean version. A facsimile Edition of MS. Mardin Orth. 35, fol. 143r-159v (CSCO 400/subs. 56), Louvain 1978. The longer Catholic letters and also Romans and 1 Corinthians in the Harklean version are cited from the following new editions in which the whole of the Syriac tradition of the New Testament text as well as the more significant patristic evidence is documented. B. Aland, in conjunction with A. Juckel, Das Neue Testament in syrischer Überlieferung I. Die Grossen Katholischen Briefe, hrsg. Und untersucht, ANTT 7, Berlin-New York 1986. B. Aland, A. Juckel, Das Neue Testament in Clement of Alexandria Date [†]a. 215.

6) CI - B. Aland, A. Juckel, Das Neue Testament in Clement of Alexandria Date [†]a. 215.

inglesas que trazem $\pi\nu\epsilon\tilde{\upsilon}\mu\alpha$ pode se citar: American Standard Version (1995), The Holy Bible: English Standard Version (2001), International Standard Version (2011), The Holy Bible: King James Version (2009), The Everyday Bible: New Century Version (2005), The New King James Version (1982), The Holy Bible: New Revised Standard Version (1989) e The Revised Standard Version (1971). As versões em espanhol que trazem a expressão $\pi\nu\epsilon\tilde{\upsilon}\mu\alpha$: Nueva Versión Internacional Santa Biblia (1979), Reina Valera Revisada (1995), La Biblia de Las Américas (1998), Nueva Biblia Latinoamericana de Hoy (2005). As versões em português que também trazem $\pi\nu\epsilon\tilde{\upsilon}\mu\alpha$: Bíblia de Jerusalém (2001), Novo Testamento Interlinear Grego-português (2004), Edição Revista e Corrigida (1995) e Nova Versão Internacional (2000). A única versão encontrada em inglês que traz a palavra $\rho\omicron\mu\acute{\alpha}$, é a The Holy Bible, Translated from the Latin Vulgate (2009), já em espanhol e português nenhuma versão foi encontrada.

Evidência Interna

Há evidências internas que apontam para $\pi\nu\epsilon\tilde{\upsilon}\mu\alpha$ como a melhor expressão para 1 Coríntios 12:13, confirmando a evidência da análise documental. Paroschi (1993, p. 154) diz que deve se escolher a variante que melhor explique a origem das outras. Segundo Metzger (1992, p. 187), a variante $\rho\omicron\mu\acute{\alpha}$, aparece em alguns Mss em decorrência de um erro de leitura de copistas, que leram mal as letras $\pi\mu\alpha$ (a usual contração da palavra $\pi\nu\epsilon\tilde{\upsilon}\mu\alpha$), como $\rho\omicron\mu\acute{\alpha}$, (bebida).

A palavra $\pi\nu\epsilon\tilde{\upsilon}\mu\alpha$ é confirmada quando se nota a estrutura temática do apóstolo na perícope. Paulo está mostrando que o Espírito Santo é o elemento unificador dos membros ao redor de Cristo, formando um só corpo nEle, a igreja.

Outra evidência interna que confirma $\pi\nu\epsilon\tilde{\upsilon}\mu\alpha$ no texto é a presença do inclusio, uma estrutura literária envolvente, na qual uma declaração que aparece no início da perícope é repetida em seu final (MULLER, 2007, p. 121). Isto fica evidente quando se compara os versos 12 e 13 com o verso 27 da perícope. Paulo lança a ideia da igreja como uma unidade orgânica, na qual diferentes membros se unem ao redor de Cristo, formando um só corpo, tendo o Espírito como o elemento unificador. Ao final, ele conclui repetindo a ideia inicial: “Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente membros desse corpo”.

Conforme demonstrado pelas evidências externas e internas, a expressão $\pi\nu\epsilon\tilde{\upsilon}\mu\alpha$ é preferível no texto de 1 Coríntios 12:13 que $\rho\omicron\mu\acute{\alpha}$ e representa melhor o pensamento desenvolvido por Paulo na perícope.

A tradução da perícope

A tradução foi baseada no texto grego de ALAND (2012), tendo Metzger (1992), Scholz (2009), Talbert (2002), Rienecker & Rogers (2007), Rusconi (2011) e Sayão (2007), como materiais linguísticos e léxicos consultados para a definição da tradução.

Gênero Literário

1 Coríntios faz parte da categoria de literatura no Novo Testamento denominada epístola, uma derivação da palavra grega *epístole*, que significa carta (BERGER, 1998). Mais propriamente, é uma epístola geral ou aberta, pois não é direcionada a uma pessoa, mas a uma comunidade de crentes. Como foi escrita por Paulo, objetivando solucionar os problemas vividos pela comunidade de Corinto, ela é considerada uma das mais pastorais das que Paulo escreveu. Sua forma e conteúdo são apropriados às necessidades de seus receptores (PEREIRA, 2007, p. 32).

A perícope também é um Parênese, gênero literário definido pelas admoestações de conteúdo ético. É um parênese comunitário que se verifica pelas admoestações do apóstolo sobre a unidade na diversidade, o valor individual de cada membro, sua utilidade no corpo, bem como a cooperação mutual, que se veem pelas expressões “todos” e “um”. Também ocorre o “parênese catálogos de carismas”, onde Paulo defende a multiplicidade e diversidade de dons concedidos pelo Espírito (BERGER 1998, p. 118,119, 205, 206).

1 Cor 12:12-27 também é considerado um discurso retórico epidíctico ou demonstrativo. Esse gênero de discurso era empregado no mundo greco-romano objetivando impressionar o leitor ou ouvinte para fazê-lo sentir admiração ou repulsa (BARLEY & BROEK, 1992, p. 31, 32). No caso da perícope, a argumentação epidíctica se apresenta na forma de uma parábola. Paulo demonstra, pela parábola do corpo humano e seu funcionamento, que pertencer a Deus é a base da ética e, na comunidade de crentes, todos são nivelados para viverem em mútua cooperação (BERGER, 1998, p. 96-97)

Berger (1998, p. 97) também diz que a perícope é um relato sobre o agir de Deus. No caso, fica evidente o agir de Deus na estrutura interna da comunidade, prestando honra especial aos membros menos dotados “para que não haja divisão no corpo” (12:24).

Forma Literária

Quanto à forma, as cartas no contexto helenístico se dividiam em três partes estruturais: uma abertura, um corpo e um fechamento. Em geral, Paulo seguiu essa estrutura nas suas cartas, embora, ele se sentisse livre para modificar as partes

individuais, objetivando atender as necessidades existentes (BARLEY, 1938, p. 23).

Paulo usou duas formas literárias na perícopes de 1 Coríntios 12:12-27. A primeira foi o “inclusio”, uma espécie de estrutura envolvente em que o autor faz uma declaração no início de uma passagem, e depois a repete em seu final (MULLER 2007, p. 121). O inclusio também pode ser chamado de “construção envelope” (DAVIDSON, 2011, p. 87), pelo fato de conter alguma ideia em particular.

Isto fica evidente quando se compara os versos 12 e 27 da perícopes. Paulo lança a ideia da igreja como uma unidade orgânica, na qual diferentes membros se unem ao redor de Cristo, formando um só corpo, tendo o Espírito como o elemento unificador (Καθάπερ γὰρ τὸ σῶμα ἓν ἐστὶν καὶ μέλη πολλὰ ἔχει, πάντα δὲ τὰ μέλη τοῦ σώματος πολλὰ ὄντα ἓν ἐστὶν σῶμα, οὕτως καὶ ὁ Χριστός / Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim também com respeito a Cristo - v.12).

Ao final ele conclui, repetindo a ideia inicial: (Ὑμεῖς δὲ ἐστε σῶμα Χριστοῦ καὶ μέλη ἐκ μέρους / Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente membros desse corpo - v. 27).

A segunda forma literária usada por Paulo na perícopes é o Paralelismo, um recurso empregado nos textos de argumentação *epidíctica*, onde as linhas paralelas servem, entre outros, ao propósito de enfatizar, contrastar ou acrescentar ideias e conceitos de uma linha em relação à outra.

A perícopes em estudo está dentro de um bloco estrutural que vai do verso 11:34b ao 14:40, formando um paralelismo reverso, chamado de quiasmo. Barley (1938, p. 49-50) explica que, no quiasmo, dois ou mais termos, frases ou ideias são apresentados, e então repetidos em ordem reversa. A expressão “quiasmo” recebe esse nome por vir da letra grega θυί, que tem o formato de X (DAVIDSON, 2011, p. 88).

Estrutura literária

Para se estruturar a carta de 1 Coríntios e da perícopes serão levadas em conta as considerações linguísticas e literárias até aqui estudadas. Além disso, as principais unidades serão organizadas em forma de tópicos, buscando um modelo significativo de pensamento (DAVIDSON, 2011, p. 88)

Estrutura da Carta

ESBOÇO DE 1 CORÍNTIOS

I. PRÓLOGO, 1:1-9

1. Saudações, 1:1-3

2. Gratidão pelos benefícios da graça de Cristo, 1:4-9

II. O APÓSTOLO CONFRONTA OS PROBLEMAS APRESENTADOS PELOS EMISSÁRIOS DE CLOÉ, 1:10—4:21

1. Dissensões da igreja, 1:10-17

2. Cristo: sabedoria e poder de Deus, 1:18-31

3. A mensagem do Cristo crucificado, 2:1-5

4. A sabedoria que vem do Espírito, 2:6-16

5. Colaboradores de Deus no evangelho, 3:1-23

6. Contra os que causam divisões, 4:1-21

III. PAULO RECEBE INFORMAÇÕES ADICIONAIS, 5:1—6:20

1. Contra a imoralidade, 5:1-13

2. Demanda entre irmãos, 6:1-11

3. Consagração do corpo a Deus, 6:12-20

IV. PAULO DÁ SUAS RESPOSTAS AOS PROBLEMAS REVELADOS NA CARTA DA IGREJA DE CORINTO, 7:1—16:4

1. O dever conjugal, 7:1-9

2. A permanência do matrimônio, 7:10-16

3. O cristão em seu ambiente social, 7:17-24

4. Conselhos para os solteiros, 7:25-38-45

5. O casamento das viúvas, 7:39, 40

6. Alimentos sacrificados aos ídolos, 8:1-13

7. A recompensa do ministério, 9:1-18

8. Em busca da coroa incorruptível, 9:19-27

9. Os Perigos da idolatria e imoralidade, 10:1-22

10. Respeito à consciência dos outros, 10:23—11:1

11. Modéstia no culto, 11:2-16

12. Abusos na Ceia do Senhor, 11:17-22

13. A Ceia do Senhor, 11:23-26

14. O tomar a Ceia do Senhor de maneira indigna, 11:27-34

15. Os dons do Espírito, 12:1-11

16. Um só corpo com muitos membros, 12:12-31

17. A dom supremo do amor, 13:1-13

18. O dom de línguas e a edificação, 14:1-25

19. Ordem e decência no culto, 14:26-40

20. A ressurreição de Cristo, 15:1-11
21. A ressurreição dos mortos, 15:12-34
22. O corpo ressuscitado, 15:35-49
23. Vitória final sobre a morte, 15:50-58
24. Oferta para a igreja em Jerusalém, 16:1-4

V. PALAVRAS FINAIS, 16:5-24

1. Planos de Paulo e de seus companheiros, 16:5-12
2. Exortações e saudações, 16:13-24

Estrutura do Bloco que Forma o Contexto Específico

O quiasmo do bloco completo, que forma o contexto específico da perícopé, pode ser descrito conforme abaixo. O modelo proposto é exclusivo desta pesquisa, mas se baseou na proposta de Bailey (1938, p. 50).

- A. Introdução: Os membros e os dons espirituais: O Espírito – 12:1-3
 - B. A diversidade e unidade dos dons do Espírito: A aplicação – 12:4-31a
 - C. O dom supremo: 12:31b-13:13
 - B. A diversidade e unidade dos dons do Espírito: A aplicação – 14:1-36
- A. Conclusão: Os líderes e os dons espirituais: O Senhor – 14:37-40

O capítulo 13 e o entendimento do dom do amor são a chave para a interpretação da ampla sessão. A sentença de Paulo a respeito da igreja como corpo de Cristo, no capítulo 12, inevitavelmente leva ao capítulo 13, e sua sentença a respeito dos dons no capítulo 14 o pressupõe (BARLEY, 1938, 53). Sendo assim, como descrito acima, a perícopé em estudo ganha um status de aplicação dentro do bloco total que compõe o contexto imediato. São as orientações práticas de Paulo quanto ao uso dos dons no corpo de Cristo, formando um paralelo reverso com 14:1-36. Os dons, que caracterizam a diversidade do corpo de Cristo, devem ser usados de forma harmoniosa e cooperativa, visando o bem-estar geral da igreja. É a unidade na diversidade que evidencia o amor mútuo, dom supremo e que resulta na saúde e desenvolvimento da igreja.

Na perícopé de 1 Coríntios 12:12-27 propriamente, se verifica o paralelismo climático, a disposição de uma série de elementos, em progressão crescente, desenvolvendo gradualmente um pensamento em linhas sucessivas até chegar a um clímax.

Paulo fala sobre a imagem do corpo de Cristo como uma unidade diversa e solidária, que caracteriza a comunidade cristã. Usando a parábola do corpo humano, ele faz comparações, dá exemplos e usa de perguntas retóricas (v.17), objetivando construir

um raciocínio crescente e que finalmente chega ao seu clímax do discurso com os versos 25 a 27 e as conclusões: “Para que não haja divisão no corpo, antes tenham os membros o mesmo cuidado uns dos outros. De maneira que, se um membro sofre, todos os membros sofrem com ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele. Ora, vocês são o corpo de Cristo, e individualmente membros desse corpo”.

Estrutura da Perícope

I. UNIDADE ORGÂNICA DA IGREJA – 12:12-14

1. Um corpo, muitos membros – 12:12 – Introdução
2. Feitos iguais pelo Espírito – 12:13, 14

II. DIVERSIDADE DOS MEMBROS DO CORPO – 12:15-20

1. Um corpo, diferentes membros – 12: 15-17
2. Feitos diferentes por Deus – 12:18-20

III. UNIDADE DOS MEMBROS DO CORPO – 12:21-24

1. Um corpo, unidade entre os membros – 12:21-24a
2. Tornados úteis por Deus – 12:24b

IV. COOPERAÇÃO ENTRE OS MEMBROS DA IGREJA – 12:25-27

1. Um corpo, cooperação entre os membros – 25, 26
2. Um corpo, muitos membros – 2:27 – Conclusão

A estrutura da perícope se baseou na forma literária descrita acima. Pode-se notar o incluso, ligando a introdução com a conclusão, bem como o paralelismo climático, no qual o pensamento é expandido por uma argumentação crescente, até chegar ao seu clímax.

A Fonte do Pensamento Paulino na Metáfora do Corpo de Cristo

A “metáfora do corpo de Cristo” não é apenas o tema principal da perícope em estudo, mas é considerada a figura predileta de Paulo (LOPEZ, 2008), a principal metáfora bíblica para a igreja (GETZ 1994, ERICKSON, 1997) e a imagem teológica dominante na eclesiologia paulina (DUNN, 2003, p. 620, PANNENBERG, 2009).

Porém, a expressão não aparece nos Evangelhos, nem em Atos ou em qualquer outro texto Neo-testamentário, mas restringe-se à teologia paulina (Romanos 12; 1 Coríntios 12; Efésios 1; 2; 4; Colossenses 1), o que tem gerado questionamentos sobre a origem da metáfora.

Basicamente, existem quatro posições em relação a esse tema. Primeiro os que acreditam que o apóstolo extraiu a imagem de fontes antigas da cultura greco-romana e judaica. É sabido que uma fábula do corpo e seus membros foi amplamente utilizada na antiguidade. Menenius Agripa a aplicou aos plebeus em Roma, os estóicos a usaram para a vida política e Midrash Tehilim a empregou em um contexto judaico (TALBERT, 2002). Era encontrada com frequência nas obras literárias da Roma e Grécia antiga (FURNISH, 1999) para expressar a organização do corpo político, tendo como principal objetivo apresentar o papel da comunidade em relação ao Estado. Nesse sentido, evidenciava o dever de todo cidadão, dos grupos, das comunidades, a fim de que todos colaborassem com o Estado a fim de atingir o bem comum (BARBAGLIO, 2009).

Outros sugerem que a compreensão teológica de Paulo a respeito da unidade da igreja com Cristo surgiu a partir de seu encontro na estrada de Damasco. Essa posição se baseia no fato de que ao perseguir os cristãos, Paulo perseguia o próprio Cristo, por isso ouviu a voz que dizia: “Saulo, Saulo, porque me persegues?”. Logo, Paulo compreendeu a igreja como sendo o próprio corpo de Cristo (DEDEREN, 2011).

Já o terceiro grupo associa a figura paulina com as imagens utilizadas por Cristo por ocasião da Santa Ceia, associando a figura do pão com o Seu corpo (BRAKEMEIER, 2008).

E, finalmente, o último grupo supõe que a metáfora surgiu do conceito cristológico de Paulo referente ao segundo Adão, da mística do ‘em Cristo’ (DUNN, 2003). As três primeiras posições acima são plausíveis como fontes paulinas para a parábola do corpo de Cristo, mas devem ser analisadas na perspectiva correta.

Primariamente, a fonte paulina para a metáfora do corpo, bem como a sua mensagem do evangelho em geral, é a revelação. Em Galátas 1:11-12 ele afirma que não aprendeu e nem recebeu o evangelho de fonte humana nenhuma, mas da revelação de Jesus Cristo, o que permite dizer que tal revelação deu significado cristológico, soteriológico e eclesiológico para a mensagem do apóstolo.

Portanto, o pensamento de que a visão no caminho de Damasco levou Paulo a compreender a igreja como o corpo de Cristo, parece pertinente e o mais adequado. Por outro lado, o discurso de Jesus por ocasião da Santa Ceia, com a interação da linguagem de ‘corpo’ (*soma*) em 1 Coríntios 10:16 e 17; 11:24-29 parece relacionar o pão partido (o ‘corpo de Cristo’) e a igreja como um só corpo. O que também permite entender que esse evento complementa a ideia anterior. É importante lembrar, porém, que Paulo faz distinção entre o corpo crucificado (Romanos 7:4), o corpo de Jesus representado no sacramento (1 Coríntios 10:16), e o corpo que é sua comunidade (1 Coríntios 10:17). Mas, em tudo isso se evidencia uma relação entre a obra de Cristo realizada por meio de Seu corpo ($\sigma\omega\mu\alpha$ τοῦ Χριστοῦ) e Sua igreja como *corpo* (BRAKEMEIER (2008).

Paulo muda a imagem corporativa da comunidade cristã, passando da

imagem de estado-nação (Israel histórico) para a de corpo político, isto é, de comunidade identificada por características étnicas e marcos tradicionais de fronteiras, para comunidade cujos membros provêm de diferentes nacionalidades e estratos sociais, e cuja prosperidade depende de sua mútua cooperação e de seu trabalho harmonioso em conjunto (DUNN, 2003, p.623).

Sendo assim, a posição de que Paulo tomou a “imagem do corpo” da literatura antiga como fonte primária para o tema da perícopes não faz sentido. Por outro lado, se entendermos Paulo como um homem culto e contextualizado, que sabia utilizar elementos culturais como pontes para alcançar seus ouvintes (Atos 17:16-34), e que sabia erguer o pensamento dos ouvintes do natural para o espiritual (BUTTRICK, 1952; FURNISH, 1999), o conhecimento da literatura antiga pode ter contribuído sim para ajudar a estruturar o seu conteúdo, como aconteceu no seu discurso em Atenas, mas sua fonte primária foi a revelação.

Conclui-se, portanto, que Paulo poderia ter extraído a imagem da parábola do corpo de Cristo do conteúdo da visão da estrada de Damasco, bem como da figura do pão representativo do corpo de Cristo, conforme apresentado na celebração da Santa Ceia. Estas duas ideias se complementam e devem ser usadas como adicionais, e não separadamente. As fontes antigas utilizadas comumente no contexto político, social e religioso nos dias de Paulo podem ter sido aproveitadas por ele como ilustração para contextualizar a sua mensagem na perícopes, mas não devem ser entendidas como a fonte primária.

BREVE ESTUDO LÉXICO-SINTÁTICO DE I CORÍNTIOS E REFLEXÕES TEOLÓGICAS

O presente tópico objetiva estudar lexicamente a expressão “corpo de Cristo” no contexto da perícopes, dando ênfase ao significado das seguintes expressões: “muitos membros” (v 12,14), “um corpo” (v 12,20), “divisão” (v 25) e “mútuo cuidado” (v 25), buscando o significado etimológico das expressões. O estudo léxico-sintático tomará como base a estrutura da perícopes descrita acima.

σῶμα Χριστοῦ (“corpo de Cristo”)

Embora a expressão σῶμα Χριστοῦ apareça apenas no verso 27 e uma única vez na perícopes, a palavra σῶμα aparece 7 vezes (vs 12, 13, 14, 17, 19 e 20) e suas correlatas σώματος e σώματι aparecem 6 vezes (vs 15, 16, 22, 23) e 2 vezes (vs 18, 25), respectivamente. Ou seja, ao todo, o termo σῶμα e equivalentes aparecem 16 vezes na perícopes, sendo a expressão mais utilizada por Paulo. Apenas os versos 21 e 26 não

trazem a expressão, e ainda assim estão tratando em ambos os casos de membros do próprio corpo.

Fica claro, portanto, que esse é o tema principal abordado pelo apóstolo na perícopie. O sentido comum de $\sigma\omega\mu\alpha$ é “corpo” (Pereira, 1998), e 13 vezes aparece na perícopie como aplicado ao corpo humano no sentido físico. Três vezes a expressão aparece com o significado místico, aplicado à igreja, como corpo de Cristo (DUNN, 2003, p. 620).³

Sendo a expressão “corpo de Cristo” a ênfase principal da perícopie, é importante explorar o seu significado para entender o que Deus quis ensinar à igreja através do apóstolo.

Não há no hebraico uma palavra equivalente para $\sigma\omega\mu\alpha$. A LXX usa $\sigma\omega\mu\alpha$ para traduzir vários termos, mas em geral denotando o corpo humano em sua totalidade (KITTEL, BROMILEY & FRIEDRICH, 1964, p. 1047).

No NT, fora dos escritos paulinos, o sentido mais comum para $\sigma\omega\mu\alpha$ é “cadáver” ou corpo morto, de homens ou animais (Marcos 15:43; Mateus 27:59; Lucas 23:55; 24:3, 23; João 19:31, 38, 40; 20:12; Lucas 17:37; Hebreus 10:5,10; 13:11; Marcos 14:18; 1 Pedro 2:24). Mas a palavra também é usada para referir-se a um corpo que está sujeito a doença e cura (Marcos 5:29) e que necessita alimento e roupa (Tiago 2:16). Em Mateus 5:29 $\sigma\omega\mu\alpha$ é usado para referir-se a um corpo em sua totalidade, em contraste com as suas partes, e Jesus usou a expressão para referir-se ao pão, símbolo de seu corpo (Marcos 14:22). Em Lucas 3:22 e 1 Timóteo 4:8 aparece a expressão $\sigma\omega\mu\alpha\tau\iota\kappa\omega$, e em ambos os casos com o significado de corporalidade (KITTEL, BROMILEY & FRIEDRICH, 1964, p. 1059-1060).

Já nos escritos paulinos, em Colossenses 1:22 e Efésios 2:13, $\sigma\omega\mu\alpha$ aparece como paralelo de $\alpha\iota\mu\alpha\tau\iota$ (sangue), fazendo referência ao corpo de Cristo oferecido como sacrifício na cruz. O termo ganha o mesmo sentido em textos eucarísticos como 1 Coríntios 10:16; 11:24, 27, 29 (KITTEL, BROMILEY & FRIEDRICH, 1964, p. 1.067).

A única passagem paulina em que $\sigma\omega\mu\alpha$ aparece aplicada diretamente à comunidade é 1 Coríntios 12:27 (Ἔμεῖς δὲ ἐστε $\sigma\omega\mu\alpha$ Χριστοῦ [“Ora, vocês são o corpo de Cristo”]), embora no verso 13 haja uma conexão da comunidade com o corpo (καὶ γὰρ ἐν ἐνὶ πνεύματι ἡμεῖς πάντες εἰς ἓν $\sigma\omega\mu\alpha$ ἐβαπτίσθημεν [“Pois todos nós fomos batizados em

³ A parábola da igreja como o corpo de Cristo aparece também em 1 Coríntios 10:16,17 e Romanos 12:5. Em ambos os textos a mesma ideia da perícopie é apresentada, ou seja, pessoas distintas se unem em um só corpo: a igreja. O texto de Romanos utiliza a mesma parábola do corpo com muitos membros e diferentes funções, para simbolizar a igreja com diferentes membros, munidos com dons diversos, mas que trabalham cooperativamente. Em Colossenses, três vezes Paulo também usa a imagem da igreja como o corpo de Cristo (1:18, 24; 3:6; 4:4), mas é em Efésios que a parábola é mais explorada, perdendo apenas para a perícopie em estudo, em número de usos (1:23; 2:16; 3:6; 4:4, 12, 16 e 5:20). Em Efésios, o enfoque paulino principal fica por conta da unidade entre judeus e gentios no corpo místico de Cristo. Em Cristo, não pode haver distinção de raça ou de qualquer outra forma. Todos são um nEle.

um Espírito, formando um corpo”]). A diferença é que no verso 27 a comunidade não apenas pertence ao corpo, ela é o corpo. Esta afirmação é a conclusão de uma exortação em que $\sigma\omega\alpha$ é usado de forma inequívoca como o ápice dos paralelos apresentados (KITTEL, BROMILEY & FRIEDRICH, p. 1.068-1.069).

Paulo estava escrevendo a uma igreja dividida pelo mau uso dos dons espirituais. Ao invés de os dons concedidos pelo Espírito servirem como elementos aglutinadores das forças vivas da igreja, para o avanço do Evangelho e para o fortalecimento espiritual mútuo entre os membros, tornaram-se objeto de disputa, ciúmes, contendas e partidarismo.

Além disso, graves pecados vinham sendo tolerados no seio da igreja, o que inviabilizava o crescimento espiritual e o cumprimento da missão naquele contexto. Não é de admirar, portanto, que Paulo tenha usado na perícopes a parábola do corpo e seus vários membros, como exemplo a ser seguido pela igreja de Corinto.

Em geral, os membros do corpo, embora com diferentes funções, trabalham cooperativamente e de forma unida. É a unidade na diversidade fundamental para o bem-estar geral do corpo. Porque na verdade, embora seja constituído de muitos membros, há um só corpo, e a saúde e bem-estar, ou a doença e dor de um único membro vai atingir o corpo como um todo.

Os membros do corpo não disputam quem é melhor ou pior, todos são essenciais e desempenham o papel que aprouve Deus concedê-los. Seria ilógico um querer a função do outro ou não desempenhar a sua função própria em sinal de descontentamento. O corpo é uma máquina perfeita, que funciona de maneira exemplar.

Da mesma forma, o Espírito Santo, segundo a Sua presciência, concedeu dons distintos aos membros da igreja (1 Coríntios 12:11), e uniu pessoas de diferentes origens, capacidades e formações em um só corpo (1 Coríntios 12:13), fazendo-os o próprio corpo de Cristo (1 Coríntios 12:27), para que se deixem dirigir por Ele, a cabeça do corpo (Efésios 5:23), e a exemplo do corpo humano, sirvam uns aos outros e trabalhem unidos na diversidade, objetivando o bem-estar geral da igreja.

Neste contexto de uma igreja dividida e historicamente problematizada pela desunião, Paulo escreve uma mensagem de integração. Os dons e competências concedidos por Deus deveriam ser usados não de forma egoística, mas em um espírito de cooperação e abnegação. A igreja é um corpo e deve trabalhar de forma integrada. Esse é o objetivo pelo qual os dons são concedidos.

Para melhor compreensão desse pensamento paulino, se faz necessária a análise de algumas outras expressões que aparecem na perícopes. São elas: “muitos membros” (v 12, 14), “um corpo” (v 12, 20), “divisão” (v 25), “mútuo cuidado” (v 25).

μέλη πολλά (“muitos membros”) (v 12, 14, 20)

Πολλά é adjetivo plural e significa “muitos”, “muitas” (AZEVEDO, 2010, p. 319). Já μέλη, é substantivo neutro nominativo que significa “membros” ou “parte” do corpo (ARNDT, DANKER, & BAUER, 628; GINGRICH, 2000). Μέλη é utilizado por Paulo mais de dez vezes no capítulo 12, e se relaciona com as palavras πολλά “muitos”, πάντα “todos (as)”, e σῶμα “corpo”, sempre dando a noção de quantidade.

Dessa forma, μέλη πολλά indica a variedade de membros e suas diferentes funções no corpo (MORRIS, 1981, p. 140), fazendo com que o corpo seja complexo e ao mesmo tempo funcional, pois as partes se integram, formando um conjunto perfeito. A diversidade, portanto, não é um atributo acidental do corpo, mas a sua essência (MORRIS, p. 140).

Por outro lado, a diversidade seria autodestrutiva se não houvesse uma unidade essencial, um corpo integrativo (CHAMPLIN, 2002, p.195). A força está na integração proporcionada pelo corpo, resultando em um organismo saudável, equilibrado e produtivo.

Ressalta aqui o valor da integração. A diversidade por si só, e mesmo o corpo em si mesmo estariam incompletos se não houvesse uma ação integrativa dos membros que o compõem. A ação integrada potencializa e aglutina as forças e há uma complementação mútua, de forma que o resultado é um corpo belo, resistente e ativo.

Paulo aplica esse conceito à igreja, como corpo de Cristo. Argumenta que, assim como Deus criou os diferentes membros do corpo, com funções distintas, visando o bem do corpo como um todo (12:18), da mesma forma, o Espírito Santo distribui os diversos dons na igreja, o corpo de Cristo, objetivando o bem-estar e crescimento da mesma (12:7, 11).

A sobrevivência do corpo depende das diversas funções dos membros e sua integração funcional. Assim também a sobrevivência da igreja depende dos diversos ministérios que a servem e uma ação integrada (LOPEZ, 2008).

Portanto, a diversidade é uma marca da igreja de Deus, se origina nEle e é essencial para o funcionamento completo do corpo de Cristo. Isto porque ela representa os muitos dons, ministérios e realizações proporcionados pela divindade (12:4-6), e que integrados no cumprimento da missão, resultarão em uma igreja madura, um corpo saudável.

ἐν σῶμα (“um corpo”) (v 12, 20)

Paulo afirma que, embora haja muitos membros no corpo, o corpo é um só. Portanto, a existência dos membros infere a existência de um corpo. A diversidade

constitui a unidade. A existência do corpo é que dá sentido à existência dos diversos membros. Membros existentes por si mesmos, sem um corpo, perdem sua utilidade. (LOPEZ, 2008, p. 234 e 235).

Nos versos 15 e 16, a expressão τοῦ σώματος (“do corpo”) indica a relação do caso genitivo, o que reforça a ideia de dependência. Cada membro, com sua utilidade e funcionalidade, está inserido na totalidade do corpo. Por isso Paulo afirma que se todos os membros fossem um só, não haveria corpo (cf. v. 19). “Os vários membros não constituem a totalidade” (BROWN & COENEN, 2000, p. 443).

Para haver saúde completa, os membros no corpo devem estar dependentes e mutuamente relacionados em termos funcionais, pois assim como o corpo não sobrevive sem os membros, os membros, embora diversos, só alcançam sua plena utilidade e valor inseridos no corpo. A unidade não destrói a diversidade, e a diversidade não anula a unidade. Uma não exclui a outra (BARBAGLIO, 2009, p. 328). A ideia a ser ressaltada é que deve haver unidade na diversidade. “A igreja, assim como o corpo físico, é uma unidade que também contém diferenças” (GREATHOUSE, 2006, p. 338).

Quando se analisa a estrutura de todo o bloco do contexto imediato, conforme está no aspecto literário desse capítulo, fica claro que os diversos dons espirituais na igreja correspondem aos diversos membros do corpo. E se a divindade está unida para conceder os diversos dons, serviços e realizações (1 Coríntios 12:4-6), a própria inspiração para a unidade do corpo é a unidade da divindade. Neste caso, dividir a igreja é tão absurdo como dividir Deus (STOTT, 2007, p. 107), e a unidade de Deus infere a unidade do corpo, que é a igreja.

Outro aspecto importante é a consciência de que Cristo é a cabeça da igreja (Efésios 5:23), o que implica a não proeminência dos membros do corpo uns sobre os outros. A supremacia é de Cristo e, neste caso, a submissão dos membros resultará na unidade, formando um só corpo.

A unidade também está relacionada à reconciliação que Cristo fez na cruz. Em Cristo, a inimizade existente entre gentios e judeus, a diferença entre senhor e servo, homem e mulher deu lugar a um só corpo (1 Coríntios 13:13; Efésios 2.11-22) (FOULKES, 1986).

Portanto, ao cumprir com sua função, os membros conservam a unidade do corpo. A diversidade está a serviço da unidade (MARSHALL, 2007, p. 240).

σχίσμα (“divisão”) e ἀλλήλων μεριμνῶσιν (“cuidado mútuo”) (v 25)

A primeira palavra a ser estudada no verso 25 é σχίσμα, um substantivo neutro que denota a superfície de um corpo que tem uma “fenda”, ou seja, uma abertura; metaforicamente, significa “divisão”, “dissensão” (VINE, 1961, p. 329).

Ou seja, para Paulo as diferenças não podem causar divisões. Não pode haver dissensões, facções e brigas na igreja. Os membros não podem conflitar entre si, pois destruiriam o corpo.

No contexto de 1 Coríntios 12:25 Paulo está fazendo referência à “contenda” que estava ocorrendo na igreja e deixa claro que, para o corpo permanecer saudável, não pode haver ‘rachaduras’, ‘fendas’, ‘divisões’ entre os membros.

Em seu argumento em favor da unidade o apóstolo faz um contraste entre a palavra *σχίσμα* e a expressão *ἀλλήλων μεριμνῶσιν*. O substantivo *ἀλλήλων* significa ‘mutuamente’, ‘uns aos outros’ (GINGRICH, 2007, p. 16); *μεριμνῶσιν* por sua vez, é um verbo subjuntivo, plural de *μεριμνα*, que denota uma preocupação ansiosa (‘estar preocupado’, ‘estar ansioso’, ‘ter cuidado’), com base na apreensão sobre um possível perigo ou infortúnio (LOUW & NIDA, 1996, p. 312). Está no plural porque o argumento requer que os membros pensem de forma coletiva e ao mesmo tempo individualmente (ROBERTSON AND PLUMMER, 1975, p. 276).

A conjunção adversativa *ἀλλὰ*, que também aparece no verso indica claramente o contraste entre divisão (*σχίσμα*) e cuidado mútuo (*ἀλλήλων μεριμνῶσιν*). Na primeira parte do verso, Paulo apresenta o que *não* deve ocorrer na igreja, ou seja, divisões; na segunda, porém, o apóstolo revela a maneira como os membros do corpo devem se comportar (*ἀλλήλων μεριμνῶσιν*).

A diversidade dos membros poderia sugerir ‘divisões’, porém, a intenção de Deus em distribuir os membros no corpo é para que cuidem uns dos outros. Isto está claro pela ligação da conjunção *ἵνα*, a qual denota propósito, objetivo.

A expressão *τὸ αὐτὸ* (o mesmo) que precede *μεριμνῶσιν* é enfática, justamente para mostrar a importância de os membros manterem a mesma preocupação uns para com os outros (CHAMPLIN, 1996, p. 198).

Para Paulo, a dependência mútua é tão forte que, se um “membro padece, todos os membros padecem com ele” (1 Coríntios 12.26). Assim, a sobrevivência não somente do corpo como também dos membros que o compõem depende exclusivamente da maneira como se tratam. Se houver divisões, o corpo morre. Se houver cooperação, o corpo sobrevive. Paulo conclui dizendo que “[...] se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele” (1 Coríntios 12:26b).

Portanto, a sobrevivência do corpo resulta “[...] da harmonia de muitas partes diferentes trabalhando juntas, e que depende da diversidade para funcionar como tal” (DUNN, 2009, p. 200). A harmonia entre os variados membros produzirá o crescimento natural do corpo. Um corpo saudável não é aquele que permanece estático, imóvel. Pelo contrário, crescerá naturalmente na medida em que seus membros trabalhem com um propósito comum.

Na analogia do corpo, se os membros não cooperarem uns com os outros para o crescimento de si mesmos, o corpo morrerá. Sendo assim, Paulo está dizendo que os membros devem manter uma preocupação mútua, na forma de mútuo cuidado e cooperação, visando o bem-estar geral da igreja, assim como fazem os vários membros que constituem o corpo humano. A ideia aqui é a de uma preocupação ansiosa, que sabe do perigo ou das consequências negativas que virão se, ao invés do mútuo cuidado, houver disputa e cisão no corpo.

Como havia disputas em Corinto sobre a hierarquia de valores dos distintos dons espirituais, o apóstolo combate a arrogância, individualidade e o espírito de independência, dando ênfase na necessidade de cooperação na igreja (SCHNELE, 2010, p. 241).

A noção de que a vontade do corpo não deriva dos membros individuais, mas da cabeça, que é Cristo, já aponta para a cooperação. A saúde do próprio corpo depende desta ação harmoniosa. Ou seja, não há como a igreja crescer saudável se não houver harmonia entre as diversas partes dela. A igreja cumprirá com seu propósito de existência, quando suas diversas partes trabalharem juntas para o bem comum (LOPEZ, 2008, p. 233).

Esta relação de mútua preocupação e cuidado é a interdependência que garante a saúde e o crescimento do corpo, tornando possível cada membro atuar de acordo com a sua função, e fazendo com que cada parte da igreja se comporte como dependente da outra, gerando um bem-estar coletivo (PRIOR, 2001).

Ainda que alguns membros pareçam ser mais fracos que outros, todos “são necessários” (1 Coríntios 12.22). Qualquer tipo de operação, independente dos demais membros, reduzirá a saúde do próprio corpo, gerando doença e sofrimento, o que motivou o apóstolo a enfatizar a necessidade desta “preocupação ansiosa” de uns para com os outros, na forma de interdependente cuidado e cooperação.

Considerações Finais

Paulo não apenas foi o fundador da igreja de Corinto, mas como um cuidadoso pastor, escreveu pelo menos três cartas àquela congregação, além de algumas visitas missionárias.

A carta de 1 Coríntios foi a segunda carta escrita pelo apóstolo e destinada àquela comunidade. Ele objetivava orientar e corrigir a igreja diante dos vários problemas que lhe chegaram ao conhecimento. Queria ajudá-los de forma prática a superar os problemas de ordem espiritual, familiar, social e mesmo sobre o uso dos dons espirituais, resgatando a unidade da igreja e mantendo-a firmada no Senhor, nos princípios bíblicos e no cumprimento da missão.

A perícopre em estudo está limitada ao capítulo 12:12-27. A única variante que

aparece no texto, *πομά*, não tráz alterações significativas para o estudo, que faz parte do conjunto de epístolas escritas pelo autor. A perícopé se enquadra em três categorias de gênero literário: parênese, definido pelas admoestações de conteúdo ético, argumentação epidíctica, que se apresenta na forma de uma parábola e como um relato sobre o agir de Deus.

Quanto à forma literária, Paulo usou na perícopé o *inclusio* e o paralelismo climático, estruturando o texto de molde a demonstrar que a igreja deve funcionar como uma unidade orgânica, mantendo a unidade na diversidade, visando o bem comum do corpo.

Os antecedentes paulinos para a expressão “corpo de Cristo” remontam à revelação e podem ser associados à visão no caminho de Damasco, bem como à mensagem de Cristo na cerimônia da Santa Ceia. Já as fontes antigas das culturas greco-romana e judaica podem ter sido figuras ilustrativas na tentativa de contextualizar sua mensagem.

A principal expressão em estudo *σῶμα Χριστοῦ* é tipicamente paulina e tem um sentido místico. Refere-se à comunidade de crentes como o corpo de Cristo. A parábola do corpo humano é usada para ilustrar o funcionamento da igreja, o corpo místico de Cristo com seus diferentes membros e diferentes dons e funções. O objetivo é mostrar a unidade e a diversidade que devem imperar na igreja. A diversidade não deve insinuar separação, mas cooperação, sob a pena de levar a igreja à morte.

Aquela foi a solução dada a uma igreja historicamente conturbada e espiritualmente afetada pelas divisões internas e pecados. Deviam entender que as diferenças que possuíam, na forma dos diversos dons, era providência de Deus, visando à interdependência e unidade. Deviam funcionar como uma unidade orgânica caracterizada pela submissão a Cristo, a cabeça da igreja.

Nesta metáfora do corpo de Cristo, Paulo lança os princípios que constituem a base bíblico-teológica para o Evangelismo Integrado vigente na DSA. O primeiro é o princípio da unidade orgânica da igreja. Pensando do ponto de vista continental, a igreja na região é uma máquina grande, composta por membros, departamentos, templos, instituições e estruturas administrativas diversas que, a despeito de suas diferenças, constituem um só corpo, a igreja de Deus na região, com uma desafiadora missão a ser cumprida.

De certa forma o Evangelismo Integrado na DSA tem servido de elo unificador das ações da igreja, potencializando a oportunidade de trabalhar como um organismo, como um corpo vivo, com ações harmônicas ao redor de um bem comum.

O segundo é o princípio da unidade na diversidade. Isso fica evidente quando, através do Evangelismo Integrado, os diversos departamentos, instituições, pastores e membros, com características e funções diferentes, se unem ao redor das mesmas ações

evangelísticas sem, no entanto, perder de vista as particularidades de cada área de trabalho. A somatória das habilidades distintas, agindo em unidade potencializa a força de mobilização.

Quando a igreja em todo o continente se mobiliza ao redor de ações conjuntas como a distribuição de literatura, o plantio de igrejas, o evangelismo de semana santa, o evangelismo de colheita, etc, o alcance é potencializado pela força de coesão.

O terceiro princípio estabelecido por Paulo na perícopé é o da cooperação. Paulo diz que ao invés de divisão, deve haver cooperação. Como será demonstrado no capítulo IV, um dos motivos que levou ao estabelecimento do Evangelismo Integrado foi a necessidade de promover a ação interdependente dos departamentos e instituições da igreja, evitando que agissem de forma independente, como se fossem o fim em si mesmos.

Embora cada área da igreja tenha a sua característica peculiar e responsabilidades voltadas para a sua área específica, todas estão ao mesmo tempo sendo estimuladas a cooperar com as ações evangelísticas gerais da igreja. Um exemplo disso é o que acontece na semana santa. Idealmente, o plano é que nesta semana todos os pastores do continente, distritais, capelães, redatores, professores, departamentais e administradores façam o evangelismo, além dos vários líderes de igrejas e pequenos grupos. Logicamente que, com essa ação cooperativa ao redor de um mesmo evento, o efeito é potencializado e o cumprimento da missão é otimizado.

Finalmente, o quarto princípio é o desenvolvimento dos dons espirituais. Em suas muitas ações, o Evangelismo Integrado oferece um leque amplo de atividades que vão desde a oração intercessora ao evangelismo de colheita, e da distribuição de literatura à construção de igrejas. Isso faz com que cada membro tenha a oportunidade de se envolver, de acordo com o seu dom, podendo assim desenvolver os diversos dons existentes na igreja.

Portanto, o Evangelismo Integrado, conforme vigente no território da DSA, encontra os seus princípios bíblico-teológicos na parábola do corpo de Cristo descrita por Paulo em 1 Coríntios 12:12-27. A unidade orgânica da igreja, a unidade na diversidade, a cooperação e o desenvolvimento dos dons espirituais são os princípios que o Evangelismo Integrado herdou da perícopé. Segundo a sua declaração de propósito, o Evangelismo Integrado visa organizar a estrutura e recursos da igreja, para otimizar o cumprimento da pregação do Evangelho, destacando a unidade e cooperação, na diversidade.

REFERÊNCIAS

ALAND, K.; et. al. **Novum Testamentum Graece**. 28. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.

- ALAND, K.; et. al. (Eds). **The Greek New Testament**. Nördlinger: Uneted Bible Societies, 2001.
- ALAND, K.; et al. **The Greek New Testament**. 4. ed. revisada (com Aparato). Stuttgart, New York: Deutsche Bibelgesellschaft. United Bible Society, 2007.
- ALLEN, CLIFTON J. (Ed). **Comentário Bíblico Broadman: Atos – I Coríntios: Novo Testamento**. Rio de Janeiro: Junta de Educação religiosa e Publicações, 1987.
- ARNDT, W.; DANKER, F. W.; BAUER, W. **A Greek-English lexicon of the New Testament and other early Christian literature** (3rd ed). Chicago: University of Chicago Press, 2000.
- AZEVEDO, J.; COSTA, I. (Eds.). **Léxico analítico do grego do Novo Testamento**. Cachoeira: CePLIB, 2010.
- BARBAGLIO, G. **As Cartas de Paulo I**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.
- BARCLAY, W. **The First Letter to the Corinthians**. Buenos Aires: Asociación Ediciones La Aurora, 1983.
- BARLEY, J.L.; BROEK, L.D.V. **Literary Forms in the New Testament**. Louisville: Westminster John Knox Press, 1992.
- BERGER, K. **As Formas Literárias do Novo Testamento**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- BÍBLIA. Português, Bíblia sagrada. Tradução na linguagem de hoje. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1988.
- BÍBLIA. Português. Bíblia sagrada. Nova Versão Internacional. São Paulo: Editora Vida, 2000.
- BÍBLIA. Português. Bíblia sagrada. A Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2001.
- BÍBLIA. Português. Bíblia sagrada. Edição Revista e corrigida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.
- BÍBLIA. Português, Hebraico & Grego. Bíblia sagrada. Bíblia de Estudo Palavras-Chave Hebraico e Grego. Rio de Janeiro: CPAD, 2011.
- BÍBLIA. Grego & Português. Bíblia sagrada. Novo Testamento Interlinear, grego português. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.
- BÍBLIA. Grego. Bíblia sagrada. Alford, H. Alford's Greek Testament: an exegetical and critical commentary Bellingham, WA: Logos Bible Software, 2010. Vol. 2.
- BÍBLIA. Inglês. Bíblia sagrada. International Standard Version. Yorba Linda, CA: ISV Foundation, 2011.
- BÍBLIA. Inglês. Bíblia sagrada. The Holy Bible: English Standard Version. Wheaton: Standard Bible Society, 2001.
- BÍBLIA. Inglês. Bíblia sagrada. American Standard Version. Oak Harbor, WA: Logos Research Systems, Inc., 1995.
- BÍBLIA. Inglês. Bíblia sagrada. The Everyday Bible: New Century Version. Nashville, TN: Thomas Nelson, Inc., 2005.

- BÍBLIA. Inglês. Bíblia sagrada. The New King James Version. Nashville: Thomas Nelson, 1982.
- BÍBLIA. Inglês. Bíblia sagrada. The Holy Bible: New Revised Standard Version. (Nashville: Thomas Nelson Publishers, 1989.
- BÍBLIA. Inglês. Bíblia sagrada. International Bible Society. Nueva Versión Internacional. East Brunswick, NJ: Sociedad Biblia Internacional, 1979.
- BÍBLIA. Inglês. Bíblia sagrada. The Holy Bible, Translated from the Latin Vulgate. Bellingham, WA: Logos Bible Software, 2009.
- BÍBLIA. Inglês. Bíblia sagrada. The Revised Standard Version. Oak Harbor, WA: Logos Research Systems, Inc., 1971.
- BÍBLIA. Inglês. Bíblia sagrada. The Holy Bible: English Standard Version. Wheaton: Standard Bible Society, 2001.
- BÍBLIA. Inglês. Bíblia sagrada. The Holy Bible: King James Version. Bellingham, WA: Logos Research Systems, Inc., 2009. (Electronic Edition of the 1900 Authorized Version.
- BÍBLIA. Espanhol. Bíblia sagrada. Lockman . Santa Biblia: la Biblia de las Américas: con referencias y notas (electronic ed., La Habra, CA: Editorial Fundación, Casa Editorial para La Fundación Bíblica Lockman, 1998.
- BÍBLIA. Espanhol. Bíblia sagrada. Nueva Biblia Latinoamericana de Hoy. La Habra: The Lockman Foundation, 2005.
- BÍBLIA. Espanhol. Bíblia sagrada. Reina Valera Revisada Bible Text. Miami: Sociedades Bíblicas Unidas, 1995.
- BRAKEMEIER, G. **A primeira carta do apóstolo Paulo à comunidade de Corinto: um comentário exegético-teológico.** São Leopoldo, RS: Sinodal/EST, 2008.
- BRUCE, F. F. **Paulo: o apóstolo da graça, sua vida, cartas e teologia.** São Paulo: Shedd Publicações, 2003.
- BRUCE, F. F. **The New Century Bible Commentary: 1 and 2 Corinthians.** Grand Rapids: WM. B. Eerdmans Publ. Co, 1980.
- BUTTRICK, G. A. **The interpreter's Bible.** Nashville: Abingdon Press, 1952, v.10.
- CANCLINI, A. **Comentario Bíblico Del Continente Nuevo.** I Coríntios. Miami: Editorial Unilit, 1995.
- CHAMPLIN, R. N. **O Novo Testamento Interpretado: versículo por versículo: volume 4: 1 Coríntios, 2 Coríntios, Gálatas, Efésios.** São Paulo: Hagnos, 2002.
- CHAMPLIN, R.N. **O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo.** São Paulo: Editora e Distribuidora Candeia, 1995.
- CLINTON, J. R. **Spiritual Gifts.** Beaverlodge, Alberta: Horizon House, 1985.
- DAVIDSON, F. (Ed.). **Novo Comentário da Bíblia.** São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 2000.
- DEDEREN, R. **A Igreja.** In: DEDEREN, R. (Ed.); **Tratado de Teologia: Adventista do Sétimo Dia.** Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

DAVIDSON, R. "Interpretação Bíblica". In: REID, W.G (Ed. geral) **Tratado de Teologia**. Série Logos versão Português. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

DUNN, J. D. G. **A teologia do apóstolo Paulo**. São Paulo: Paulus, 2003.

DUNN, J. D. G. **Unidade e Diversidade no Novo Testamento**: Um estudo das características dos primórdios do cristianismo. Santo André: Editora Academia Cristã Ltda, 2009.

ERICKSON, M. J. **Introdução à teologia sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 1997.

FEE; STUART. **Manual de Exegese Bíblica**. São Paulo, SP: Vida Nova, 2009.

FITZMEYER, J; BROWN, J. A; MURPHY, R. (Eds.). **Novo Comentário Bíblico São Jerônimo**: Novo Testamento e artigos sistemáticos. Santo André (SP): Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2011.

FITZMEYER, J. A. **Linhas fundamentais da teologia paulina**. São Paulo: Paulinas, 1970.

FOULKES, F. **Eféssios**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1986.

FRICKE, R.; et al. **Comentário Bíblico Mundo Hispano**: 1 Y 2 Coríntios. 1ª Ed. El Paso, TX: Editorial Mundo Hispano, 2003.

FRIEDRICH, G., **Theological dictionary of the New Testament**. Vols. 5-9 edited by. Vol. 10 compiled by Ronald Pitkin. (G. Kittel, G. W. Bromiley & G. Friedrich, Ed.) (electronic ed). Grand Rapids, MI: Eerdmans. 1964-c1976.

FURSNISH, P. V. **New Testament theology**: the theology of the first letter to the Corinthians. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

GETZ, G. A. **Igreja: forma e essência**: o corpo de Cristo pelos ângulos das Escrituras, da história e da cultura. São Paulo: Vida Nova, 1994.

GINGRICH, F. W. **Léxico do Novo Testamento**: grego, português. São Paulo: Vida Nova, 2007.

GREATHOUSE, W. M. **Comentário Bíblico Beacon [Livro]**: Romanos e 1 e 2 Coríntios. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

GUNDRY, R. H. **Panorama do Novo Testamento**. 3ª ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.

HAYES, E. **A igreja**: o Corpo de Cristo no mundo de hoje. São Paulo: Hagnos, 2002.

HENRY, M. **Comentário Bíblico Novo Testamento - Atos a Apocalipse**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

HEYER, C. J. D. **Paulo**: um homem de dois mundos. São Paulo: Paulus, 2009.

HILDEBRANDT, W. **Teologia do Espírito de Deus no Antigo Testamento**. São Paulo: Editora Academia Cristã Ltda; Edições Loyola, 2008.

JAMIESON, R.; FAUSSET, A. R.; BROWN, D. **Comentário exegético y explicativo de la Biblia** - tomo 2: El Nuevo Testamento. El Paso, TX: Casa Bautista de Publicaciones, 2002.
KISTEMAKER, S. **1 Coríntios**. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004.

KITTEL, G.; BROMILEY, G. W.; FRIEDRICH, G. (Orgs.). **Theological dictionary of the New Testament**. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1964.

KOESTER, H. **Introdução ao Novo Testamento, volume 2: história e literatura do cristianismo primitivo**. São Paulo: Paulus, 2005.

LOPEZ, H. D. **1 Coríntios: como resolver conflitos na igreja**. São Paulo: Hagnos, 2008.

LOUW, J. P.; NIDA, E. A. **Léxico Grego-Ingês Do Novo Testamento: (Ed eletrônico da 2ª edição, Vol 1)**. Com base em domínios semânticos. Nova Iorque: United Bible Societies, 1996.

MARSHALL, I. H. **Teologia do Novo Testamento: diversos testemunhos, um só evangelho**. São Paulo: Vida Nova, 2007.

METZGER, B. M. **United Bible Societies. A textual commentary on the Greek New Testament**. Second edition. London; New York: United Bible Societies, 1994, p. 481-482.

METZGER, B. M. **The Text Of The New Testament. Its Transmission, Corruption, and Restoration**. 3ª Ed. New York: Oxford University Press, 1992.

MORRIS, L. **I Coríntios: Introdução e comentário**. Tr.: Odayr Olivetti. São Paulo: Vida Nova, 1981.

MULLER, E. **Diretrizes para a interpretação das Escrituras**. In: Compreendendo as Escrituras (Ed. George Reid). Engenheiro Coelho, SP: Unaspres, 2007, p. 111-134.

NESTLE - ALAND. **NTG Apparatus Criticus**. 28ª Ed. Münster: Alle Rechte Vorbehalten, 1994.

NICHOL, F. D.; PEVERINI, T. N. (Orgs.). **Hechos a Efesios**. (V. E. A. Matta & N. W. de Vyhmeister, Trads.). Vol. 6. Buenos Aires: Asociación Casa Editora Sudamericana, 1996.

NICHOL, F. D.; PEVERINI, T. N. (Orgs.). **Atos a Efésios**. (V. P. V. Dorneles (Ed). Vol. 6. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014.

PANNENBERG, W. **Teologia sistemática**. São Paulo: Editora Academia Cristã Ltda; Paulus, 2009, v.3.

PAROSCHI, W. **Crítica textual do novo testamento**. São Paulo, SP: Vida Nova, 2012.

PEREIRA, I. S. J. **Dicionário Grego-Português & Português- Grego**. 8ª Ed. Braga: Livraria Apostólica da Imprensa, 1998.

PRIME, D. **Opening up 1 Corinthians**. Leominster: Day One Publications, 2005.

PRIOR, D. **A mensagem de 1 Coríntios: a vida na igreja local**. 2ª ed. São Paulo: ABU Editora, 2001.

RICHARDS, L. **Comentário Histórico-Cultural do Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.

RIENECKER, F; ROGERS, C. **Chave linguística do Novo Testamento**. São Paulo, SP: Vida Nova, 2007.

ROBERTSON, PLUMMER. **The International Critical Commentary**. Edinburgh: T.&T. Clark, 1975.

- RUSCONI, C. **Dicionário do grego do Novo Testamento**. São Paulo, SP: Paulus, 2011.
- SAYÃO, L.A.T. Ed. **Novo Testamento Trilingui - Grego, português, Inglês**. São Paulo: Edições Vida Nova, 2007.
- SCHNELE, U. **Paulo: vida e pensamento**. Santo André (SP): Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2010.
- SCHOLZ, V. **Novo Testamento interlinear grego-português**. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.
- STOTT, J. **A mensagem de Efésios**. 2ª ed. São Paulo: ABU Editora, 2007.
- STOTT, J. **Batismo e plenitude do Espírito Santo: o mover sobrenatural de Deus**. São Paulo: Vida Nova, 2007.
- TALBERT, C. H. (Rev. Ed.). **Reading Corinthians: a Literary and Theological Commentary on 1 & 2 Corinthians**. Macon, GA: Smyth & Helwys Publishing, 2002.
- VINCENT, M. R. (Ed.). **Word Studies in the New Testament**. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1969.
- VINE, W. E. **An Expository dictionary of the New Testament words**. Weastwood, N.J.: Fleming H. Revell, 1961.
- WALVOORD, J. F., ZUCK, R. B. **El conocimiento bíblico, un comentario expositivo: Nuevo Testamento**, tomo 3: 1. Corintios-Filemón Puebla, México: Ediciones Las Américas, A.C, 1996.